
Conclusão

Todo o casal sonha em ter um filho que possa criar com amor e carinho e a quem possa dar tudo a que ele tem direito, numa sociedade onde todas as pessoas têm o direito a estar inseridas, independentemente da raça, da cor, do sexo ou de diferenças físicas que possam ter.

Porém, é muito difícil para os pais aceitarem que chegará ao mundo alguém que, apesar de tão desejado, virá com características diferentes daquelas que estavam à espera. É então que devem, logo desde o início, ser ajudados para que quando a criança nasça já estejam efectivamente preparados psicologicamente para o receber.

A Trissomia 21 é uma deficiência física que, quando bem explorada e trabalhada desde os primeiros dias de vida, virá a dar frutos muito positivos. No entanto, nada disto se conseguirá sem que haja uma boa articulação entre todas as pessoas que pertencem ao círculo social da criança como professores, pedagogos, médicos e psicólogos. Só assim poderá ultrapassar as suas dificuldades e conseguirá integrar-se socialmente.

Crianças com este tipo de deficiência têm características físicas que as impossibilitam de ter um regular desenvolvimento psicológico. Fisicamente, sofrem de macroglossia, ou seja, a língua é mais grossa do que o normal, o que faz com que a linguagem não seja muito perceptível. São detentores igualmente de uma voz rouca e gutural, o que implica que possam ter hipofonia ou rinofonia, logo vão ter problemas de articulação de sons e palavras. A nível da audição podem contemplar várias infecções no ouvido, para além de possuírem um canal mais estreito do que o das crianças ditas normais. Consequentemente, terão que ouvir repetidamente a mesma palavra para a decorarem e perceberem, pois apresentarão um défice de atenção. Visualmente, podem vir a sofrer de problemas que poderão ser facilmente ultrapassados com o uso de óculos ou outros materiais adaptados ao seu problema.

Estas são algumas das características físicas que as crianças com Trissomia 21 apresentam e que impossibilitarão uma normal aprendizagem, nunca podendo esquecer que cada criança é única e que, por isso mesmo, necessita de cuidados diferentes de todas as outras. Esses cuidados passam por ter direito a uma educação especial, isto é, uma educação diferente da praticada no ensino regular, que a possa introduzir futuramente na sociedade, necessitando mesmo de estar integrado nas Necessidades

Educativas Especiais. Estas crianças, apesar de especiais, têm o direito a viver as mesmas experiências que aquelas que são ditas normais vivem. A principal questão está em “como realizar uma correcta educação”, principalmente quando falamos de crianças diferentes de todas as outras. Apesar de ser um caminho longo e demoroso, pode tornar-se fácil existir empenho de todas as partes envolvidas na educação.

Para cada criança com Trissomia 21 deve existir um curriculum escolar diferenciado e adaptado às suas necessidades com objectivos a atingir, métodos pedagógicos a utilizar e critérios de avaliação para cada nível de ensino que a criança consiga ultrapassar, podendo, sempre que necessário, ser alterado para que possa estar de acordo com as suas necessidades diárias. Todas as pessoas envolvidas na sua educação deverão igualmente possuir formação especial e particular.

Logo quando nasce, deverá ser criado um *curriculum* geral que será subdividido em várias partes: uma subdivisão medicinal, outra psicológica, outra pessoal (dedicada aos pais) e uma outra escolar ou educacional. Em cada uma delas deverá constar todos os pormenores relacionados com a criança relevantes para o seu desenvolvimento. Se existir uma boa e eficaz articulação entre todas as instituições, e se isto for efectuado logo desde o primeiro dia em que chega ao mundo, será muito mais fácil para o professor perceber quais são as suas maiores dificuldades e que métodos ou estratégias deverá utilizar para que a criança aprenda a falar correctamente, consiga distinguir todas as letras para que alcance a formação de palavras e, conseqüentemente, frases com lógica e utilizadas num correcto contexto.

Aprender a falar é uma das competências básicas que estas crianças deverão adquirir, já que sendo crianças com muita falta de optimismo, o facto de conseguirem fazer-se entender e serem entendidos, dá-lhes auto-estima suficiente para lutarem para se integrem na sociedade. Contudo, e como foi já referido anteriormente, este processo é demoroso, pelas dificuldades genéticas com que já nascem, e contínuo, pois é necessário um acompanhamento ao longo da vida para que consigam ultrapassar esses mesmos obstáculos. Depois de aprenderem a ler, muito através do contacto visual, podem passar para a próxima etapa: aprender a escrever. Com a utilização de técnicas simples, concretas e individuais, podem atingir mais um “patamar” necessário à sua integração social.

Como educadores, temos que saber distinguir as crianças com Necessidades Educativas Especiais, como aquelas que possuem Trissomia 21, e aquelas que são “ditas normais”. É usado o termo “ditas normais” pois são crianças que não apresentam tantas dificuldades como aquelas que possuem *curriculum* especial. Todavia, todas as crianças necessitam de algum apoio individualizado.

As crianças com Trissomia 21 podem e devem ser ajudadas. Todos nós desempenhamos um papel fundamental na sua educação.